

» Podcast *Direito&Justiça* | MAURÍLIO COELHO LIMA | DELEGADO

O coordenador de inteligência da Polícia Civil do DF detalha o perfil das ocorrências, destaca o uso de tecnologia e reforça que o registro do sumiço deve ser imediato para aumentar as chances de localização de pessoas

Resposta ágil em desaparecimentos

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

No podcast *Direito&Justiça*, a jornalista Ana Maria Campos e a advogada criminalista Rita Machado recebem o coordenador da área de inteligência da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), Maurílio Coelho Lima, para discutir um tema sensível e de grande impacto social: o desaparecimento de pessoas. Na conversa, o delegado apresenta dados relevantes e também perspectivas positivas sobre o trabalho da corporação na elucidação desses casos que trazem um drama para familiares que enfrentam a angústia de não saber o paradeiro de um ente querido.

O que aponta o anuário de segurança pública que trata de desaparecimento de pessoas, divulgado recentemente?

Esse anuário foi lançado na semana passada com o objetivo de dar mais transparência aos dados. Há um capítulo específico sobre o desaparecimento de pessoas. Um dos pontos importantes é desfazer a narrativa de que, proporcionalmente, o Distrito Federal seria o local com mais desaparecimentos no Brasil. Quando analisamos mais profundamente, vemos que entre 98% e 99% dessas pessoas são localizadas e retornam às suas famílias. Ou seja, não podemos olhar apenas o número bruto. O anuário detalha a dinâmica desses casos: perfil das pessoas desaparecidas, dias da semana com maior incidência, entre outros aspectos.

E, em termos de perfil, quem mais desaparece: homens, mulheres ou crianças?

A maioria dos casos envolve homens adultos. Esse padrão se repete também no cenário nacional. Houve, inclusive, um influenciador do Distrito Federal que viralizou ao afirmar que mulheres e crianças seriam as principais vítimas de desaparecimento. Mas isso não corresponde aos dados. No entanto, quando analisamos especificamente o

Reprodução



A jornalista Ana Maria Campos e a advogada criminalista Rita Machado recebem o coordenador de inteligência da PCDF, Maurílio Coelho Lima

grupo de crianças e adolescentes, especialmente na faixa etária de 12 a 17 anos, essa lógica se inverte: há mais registros de desaparecimento de meninas do que de meninos. Estamos, inclusive, aprofundando esse estudo na área de inteligência.

O que caracteriza um desaparecimento?

Por uma opção do legislador — que considero acertada —, a Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas, instituída pela Lei nº 13.812, traz um conceito bastante simples: pessoa desaparecida é aquela cujo paradeiro é desconhecido, independentemente da causa ou do motivo. A lei não restringe o conceito justamente para evitar entraves no momento do registro da ocorrência. Também é importante esclarecer um ponto: não existe a necessidade de esperar 24 horas para registrar o desaparecimento. O registro pode, e deve, ser feito

imediatamente após o sumiço. No caso de desaparecimentos, o tempo é um fator crucial. No Distrito Federal, cerca de 40% dos registros são feitos nas primeiras 24 horas, o que é um bom indicador. Temos um protocolo de atuação para casos de desaparecimento que hoje é referência nacional.

Como funciona essa análise?

A análise leva em consideração o perfil da pessoa desaparecida. A partir dessas informações, é construída uma matriz de risco que orienta a prioridade e a intensidade das diligências. Os maiores esforços são direcionados aos casos com indícios de crime.

O senhor poderia compartilhar algum caso recente com desfecho positivo?

Em março, tivemos, pela primeira vez, o sucesso na utilização do alerta Amber, um mecanismo

acionado em parceria entre o Ministério da Justiça e a empresa Meta. Quando há o desaparecimento de uma criança ou adolescente em situação de risco, a área de inteligência da Polícia Civil aciona o Ministério da Justiça, que, por sua vez, ativa o alerta. Em seguida, a Meta divulga, tanto no Instagram quanto no Facebook, a foto e os dados da criança desaparecida para usuários que estão na região. Esse alerta é disparado em um raio de aproximadamente 160 quilômetros, o que cobre todo o Distrito Federal e áreas próximas. Na ocasião, tivemos sucesso no caso de uma adolescente de 14 anos, com histórico de problemas psicológicos. Um motorista de ônibus, ao acessar o Facebook, viu o alerta, reconheceu a jovem e acionou a polícia. A equipe foi rapidamente ao local, fez o acolhimento, e a adolescente foi devolvida à família. Foi um resultado muito positivo.

É interessante observar como a tecnologia tem sido cada vez mais utilizada como aliada. A Polícia Civil do Distrito Federal é reconhecida por esse avanço. Há outros sistemas ou ferramentas tecnológicas que vocês utilizam em casos de desaparecimento?

Nos últimos cinco anos, a PCDF investiu cerca de R\$ 15 milhões em tecnologias voltadas à investigação. Todas essas ferramentas também são aplicadas nos casos de desaparecimento de pessoas. No entanto, não podemos detalhar quais são essas tecnologias, justamente porque elas também são utilizadas em investigações de organizações criminosas e outros delitos. A divulgação poderia comprometer as estratégias. Outro ponto importante é que, em 2023, tivemos uma mudança estrutural no DF no tratamento desses casos, com a inte-

gração e a governança dos dados. Antes disso, havia muitas ocorrências em aberto que não refletiam a realidade. Se fôssemos medir, os índices de localização não chegariam aos atuais 98% ou 99%, mas ficariam em torno de 60% a 70%, justamente por falhas na consolidação das informações.

Como funciona na prática?

A Secretaria de Segurança Pública passou a tratar o tema de forma integrada, por meio da Subsecretaria de Inteligência (Subisp). Passamos a trabalhar em rede, envolvendo diversos órgãos: Secretaria de Saúde — já que a pessoa pode ter dado entrada em um hospital —, Secretaria de Desenvolvimento Social, forças policiais como Polícia Militar, Polícia Civil e Polícia Rodoviária Federal, entre outros. Essa integração permitiu cruzar dados e agilizar a localização de pessoas desaparecidas.



Acesse o QR Code e assista ao podcast na íntegra



Importante desfazer a narrativa de que o DF seria o local com mais desaparecimentos no Brasil. Quando analisamos mais profundamente, vemos que entre 98% e 99% dessas pessoas são localizadas e retornam às suas famílias"

GASTRONOMIA

JP Rodrigues/Esp. Encontro/DA Press



O sommelier Leonildo Santana, do Dom Francisco da Asbac, estreou na premiação do ano passado

Fotos: JP Rodrigues/Esp. Encontro/DA Press



Rosario Tessier foi eleito, pela primeira vez, o Chef do Ano pelo Prêmio Encontro Gastrô em 2025

Hora de votar no Prêmio Encontro Gastrô

» BEATRIZ MASCARENHAS

Em sua 13ª edição, o Prêmio Encontro Gastrô — O Melhor de Brasília abre as votações para a público escolher os melhores profissionais entre os grandes nomes da gastronomia brasiliense. Organizada pela revista *Encontro*, pela Del Maipo e pelo *Correio Braziliense*, o prêmio estará com as votações abertas até o 25 de abril. Nessa primeira fase, serão reunidos os votos da internet e os do grupo de 50 jurados selecionados.

Com 39 categorias, a premiação elege o Melhor Bar ao Melhor

Restaurante do quadrado. Divididos em seis grupos — Diversão, Lanches e Guloseimas, Restaurantes/Boa Mesa, Sabores Regionais, Alta Gastronomia e Profissionais —, as classificações sugerem nomes brasiliense para o melhor Bufê de Festa, Brunch, Cozinha do Mundo, Carta de Drinques, Pizzaria, Carne/Parrilha e Carta de Vinhos.

A premiação destaca os principais nomes e estabelecimentos da gastronomia do Distrito Federal, em um processo que tem na participação popular seu principal critério. Na fase seguinte, os três mais

votados de cada categoria avançam para o segundo turno, definido, exclusivamente, pelo público até o fim de maio.

A mudança no formato da votação, adotada recentemente com dois turnos, ampliou o peso da escolha do público e reforçou a proposta de uma eleição mais representativa.

Como votar

Para escolher o melhor nome entre os participantes, o público pode selecionar seus preferidos na votação que acontece on-line,

disponível no link <https://encontrogastronomia.com.br//bsb/>.

A votação é dividida em dois turnos. Até 25 de abril, os votos do público se somam à avaliação de 50 jurados, todos frequentadores assíduos da cena gastronômica brasiliense. Dessa combinação, sairão os finalistas de cada categoria. Já no segundo turno, os vencedores serão escolhidos exclusivamente pelo público.

Última edição

O público decide quais serão o Melhor Restaurante de Brasília e o

Restaurante Revelação de 2026. Na edição de 2025, dois nomes bastante conhecidos da cena gastronômica de Brasília conquistaram, pela primeira vez, troféus no Encontro Gastrô: o chef Rosario Tessier, à frente da Trattoria da Rosario, e o sommelier Leonildo Santana, do Dom Francisco da Asbac.

Com mais de 30 anos em solo brasileiro, o italiano Rosario está à frente da Trattoria, que está localizada na QI 17, Lago Sul. Nos pratos, a aposta é a moda mediterrânea, aplicada em pratos cuja culinária da Itália encontra os ingredientes brasileiros — abordagem que

também rendeu à Trattoria prêmios como Melhor Italiano, Carta de Vinhos e Maître do Ano.

Já Leonildo Santana, com quatro décadas de experiência, lidera uma das adegas mais completas do país e se destaca pela busca constante de harmonização entre pratos e vinhos, aliando conhecimento técnico ao atendimento atento aos clientes.

Liderando a adega do Dom Francisco da Asbac, o sommelier foi eleito o Melhor do Ano no Encontro Gastrô de 2025. Formado em gastronomia, Leonildo tem mais de 40 anos de experiência.